

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**  
**SONARA CRISTINA POLITYTO CREMASCO**

**A UTILIZAÇÃO DE FILME PARA INTERPRETAÇÃO ORAL E ESCRITA**

**CURITIBA**

**2013**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**  
**SONARA CRISTINA POLITYTO CREMASCO**

**A UTILIZAÇÃO DE FILME PARA INTERPRETAÇÃO ORAL E ESCRITA**

Artigo apresentado para a obtenção do título de Especialista em Mídias Integradas na Educação no Curso de Pós-Graduação em Mídias Integradas na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Um Federal do Paraná.

Orientadora Prof.<sup>a</sup> Agueda Teresinha Tochetto Tormann

**CURITIBA**

**2013**

## **A utilização de filmes para interpretação oral e escrita**

CREMASCO, Sonara Cristina Polityto<sup>1</sup>

Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR.

Pólo UAB de Apoio Presencial em Colombo/PR

**RESUMO** – Este artigo se originou de uma pesquisa ação que contemplou o desenvolvimento e aplicação de uma metodologia aplicada em turmas de 1º ano do Ensino Médio, utilizando as mídias DVD e televisor para transmitir o filme O Primeiro Amor. A finalidade foi fazer com que os alunos praticassem a oralidade, debatendo e expressando suas opiniões com questões atuais que afetam a sociedade. Desta maneira os alunos tiveram subsídios para produzir textos argumentativos. Também foi trabalho o conteúdo discurso direto e indireto que foi apresentado de forma muito clara durante o filme. Trabalhando com esta metodologia foi aplicado o conteúdo estruturante de Língua Portuguesa – Discurso como Prática Social – e também dois de seus Conteúdos Básicos – Oralidade e Escrita – os quais constam na Diretriz Curricular de Língua Portuguesa do Estado do Paraná.

Palavras-chave: filme. Oralidade. Escrita. Língua Portuguesa. Mídia. DVD. Televisão.

---

<sup>1</sup> Pólo UAB Altair da Silva Leme, Colombo/PR E-mail:sonarapolityto@gmail.com

## INTRODUÇÃO

Atualmente vive-se em uma sociedade que sofre mudanças todos os dias. As informações e o repasse de tais mudanças, são transmitidos das maneiras mais variadas por meio das mídias. A escola é um local de inclusão social, assim, seu papel é inserir o sujeito na vida em comunidade, para conseguir se relacionar e conviver com as outras pessoas. O papel da escola contemporânea, não é simplesmente repasse de conteúdos através dos livros, memorização de determinadas informações, ou colocá-los em uma folha chamada de “prova”. Por este motivo, os educadores cada vez mais necessitam estar atentos às mudanças e conhecendo novas maneiras de ensinar sintonizadas com as novas tecnologias. Algumas escolas contam com materiais alternativos variados. No Estado do Paraná, por exemplo, as salas de aula possuem televisores e há a possibilidade de utilização de *pendrives* como recurso para diversificar a metodologia do professor.

Há um alerta para esta característica da contemporaneidade, que vem a ser a comunicação, bem como formar as pessoas para conviver com essa realidade, o que é definido como competência. Segundo Demo (2009, p.38) “O acesso à comunicação e à informação é marca eminente do mundo moderno, colocando-se aí problemas de grande impacto, em termos do processo de formação da competência humana”.

Assim, um grande desafio é como agir na escola, frente a esta realidade. Cada disciplina pode introduzir as mídias em suas aulas, pois muitos alunos conhecem melhor do que os professores tais recursos. Uma matéria escolar que tem possibilidade para utilização de tais recursos é a de Língua Portuguesa, pois seu conteúdo, segundo Paraná (2008) a Língua Portuguesa, é o Discurso como Prática Social. Sendo assim, cabe ao indivíduo saber utilizar a linguagem em várias esferas sociais para comunicar-se. Este é um desafio de tal disciplina, pois se percebe nas pessoas a dificuldade para falar em público, deixando assim, muitas vezes, de expor suas ideias.

Para desenvolver está habilidade foi utilizado a transmissão de um longa metragem. Devido as abordagens contidas no filme , houve a possibilidade de desenvolver a capacidade dos alunos no que diz respeito a argumentação através

da fala e da escrita com mais facilidade. O material midiático utilizado proporcionou um momento de descontração, integração e socialização entre os alunos.

## **PROFESSORES E A UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS**

Aproximar a educação da mídia é um assunto não tão atual. Porém existem ainda alguns obstáculos para que este casamento: mídia e educação, se concretize sem problemas. A infraestrutura de algumas instituições de ensino não permite a instalação de alguns recursos midiáticos como laboratório de informática. A um grande problema no que diz respeito à formação continuada dos educadores. Também há a resistência por parte de muitos educadores com uma visão extremamente tradicional, esta que muitas vezes causam indisciplina dentro de sala de aula, devido ao fato de que o aluno sabe e quer vincular seu conhecimento midiático ao conteúdo ministrado por professores que desconhecem as tecnologias.

É desejável a inserção cada vez maior das novas tecnologias da informação e do seu conhecimento nos processos formativos de docentes como ação integrada a um conjunto de ações formativas presenciais, para contribuir com a democratização do acesso a novos espaços e ações de formação (SCHEIBE, 2010)

Constata-se ser necessário haver uma sensibilização por parte dos educadores quanto a importância dos recursos midiáticos para a aprendizagem dos educandos bem como a formação para o uso destes recursos. O educador deve estar em busca de capacitações para diferenciar suas aulas e facilitar a aprendizagem dos alunos.

Trabalhar com materiais diversos pode constituir uma boa oportunidade para que os alunos, além de lerem os textos literários, reúnam e contextualizem opiniões de especialistas de diferentes orientações e tirem conclusões sobre textos, obras, movimentos literários (CASTRO&PICANÇO, 2011 p.16)

Cabe ao professor pesquisar materiais e recursos adequados visando a melhor forma para a aquisição da aprendizagem, fazendo com que o educando forme sua consciência crítica.

Quando se utilizam tais materiais, consegue-se fixar mais facilmente os conteúdos, pois alunos e professores interagem entre si e com os recursos Também

para os educadores, quando aceitam tais mudanças, tem a possibilidade de aprender mais, pois tendo conhecimento de como trabalhar com tais recursos pode pesquisar mais e modificar assim ideias impregnadas e sem transformações. O que pode ser observado nas escolas é que o professor que utiliza recursos midiáticos conseguem ter um bom desempenho no que diz respeito a aprendizagem dos alunos e consegue, em tempos tão difíceis, manter a disciplina em sala de aula, não com autoritarismo, mas sim com o envolvimento de toda a classe na metodologia aplicada.

A incorporação das tecnologias da comunicação na educação conecta-se as novas formas de relação e de obtenção de informação utilizadas pelas novas gerações, o que favorece o interesse e a motivação dos alunos na aprendizagem escolar. (MARCHESI, 2008, p.68)

O mundo é da informação, e sendo assim, as tecnologias devem estar presentes ao ambiente escolar. Muitas vezes o conhecimento formal através dos recursos midiáticos chega mais rápido aos educandos do que a transmissão do próprio professor, então, vale a pena ressaltar novamente a importância de o educador fazer uma reciclagem quanto ao conhecimento das tecnologias, pois as informações, também modificam-se a cada minuto.

## O CINEMA COMO RECURSO METODOLÓGICO EM SALA DE AULA

Atualmente as famílias têm uma rotina e disciplina diferenciadas das de outrora. As mães ficavam em casa e os pais mantinham a família financeiramente, agora os dois provem o sustento do lar. Assim, é comum filhos permanecerem em suas residências sem o controle de seus pais para dizer o que devem ou não fazer. Uma companhia prazerosa para crianças e adolescentes vem a ser a televisão, que em muitas horas do dia passam filmes que acabam sendo uma forma de lazer. Por outro lado, muitos alunos não têm estímulo ou até mesmo aptidão para a leitura, porém conseguem interpretar com facilidade as mensagens que os filmes trazem.

Trazendo a discussão para a sala de aula, constata-se que este instrumento pode fazer parte das aulas de várias disciplinas, principalmente da disciplina de Língua Portuguesa que tem como um dos seus objetivos, fazer com que o aluno

expresse suas opiniões a respeito de determinados assuntos. De acordo com Borges (2012, p. 305):

As atividades que integram os meios de comunicação como ir ao cinema, assistir televisão ou ouvir rádio, por exemplo, são disseminadoras de cultura e formadoras de opinião, participando da construção identitária, a partir do compartilhamento dos significados sociais e culturais presentes nestas atividades. (BORGES, 2012, p.305)

Este recurso midiático é de grande valia para o professor, pois assim ele pode, além de fazer os alunos expressarem suas opiniões, trabalhar com conteúdos específicos para cada área de atuação. Quando se assiste a um filme, o indivíduo sente como se fosse parte integrante daquela história. Naquele momento ele faz parte do enredo e acaba inconscientemente procurando solucionar os atritos que fazem parte da trama.

De fato, o meio audiovisual permite uma maior interação com a mensagem a ser comunicada a sociedade, propiciando uma construção de significados maior do que em qualquer outra convenção social, dando ensejo às reflexões internas e comparativas entre espaço fictício e a realidade. (BORGES, 2012, p. 306)

O objetivo da educação, na atualidade, é trazer cada dia mais a realidade do aluno para sala de aula como facilitador da aprendizagem. O filme esta presente dentro desta realidade, porém quando trazemos esse recurso midiático para sala de aula , há também um momento de prazer, pois o educando esta próximo dos seus amigos de classe e com isto tem a possibilidade de uma experiência diferente pois pode trocar ideias, reformular conceitos em um momento de socialização diferenciada.

## **BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE O CONTEÚDO ESTRUTURANTE DE LÍNGUA PORTUGUESA**

O conteúdo estruturante da disciplina da Língua Portuguesa é o Discurso como Prática Social. Como o nome já diz é o manejo da comunicação para conviver em sociedade. O professor de língua portuguesa deve oportunizar aos seus alunos possibilidade para que ele consiga desenvolver esta habilidade.

No processo ensino aprendizagem, é importante ter claro que quanto maior o contato com a linguagem, nas diferentes esferas sociais, mais possibilidades se tem de entender o texto, seus sentidos, suas intenções e visões de mundo. A ação pedagógica referente à linguagem, portanto, precisa pautar-se na interlocução, em atividades planejadas que possibilitem ao aluno a leitura e a produção oral e escrita, bem como a

reflexão e o uso da linguagem em diferentes situações. Desse modo, sugere-se um trabalho pedagógico que priorize as práticas sociais. (PARANÁ, 2008, p. 55)

Cabe ao professor buscar as melhores estratégias para que o aluno venha desenvolver tais habilidades, pois a disciplina de língua portuguesa se faz necessária em todas as disciplinas da educação básica, no que diz respeito a interpretação, escrita e fala.

## **A ORALIDADE E A ESCRITA**

Através da oralidade o indivíduo pode utilizar a fala para comunicar-se, expressar suas opiniões, reivindicar, argumenta, entre outros. Claro que quando chega a escola, o mesmo já possui a habilidade da fala, porém a função da mesma é fazer com que o aluno saiba adequá-la aos ambientes e momentos onde estiver inserido.

A acolhida democrática da escola às variações linguísticas toma como ponto de partida os conhecimentos linguísticos dos alunos, para promover situações que os incentivem a falar, ou seja, fazer uso da variedade de linguagem que eles empregam em suas relações sociais, mostrando que as diferenças de registro constituem, científica e legalmente, objeto de classificação e que é importante a adequação do registro nas diferentes instâncias discursivas. (PARANÁ, 2008, p.55)

Observa-se nas escolas é que a maioria dos alunos tem significativa dificuldade de falar em público, desta forma muitos não expressam o que pensam inclusive o que querem. Metodologias que obrigam os alunos a apresentarem trabalhos para os demais colegas, leitura de texto em voz alta, causam pânico em algumas pessoas, e é responsabilidade da escola aliviar tal tensão. A prática da oralidade deve se dar de forma tranquila, em amenizar que o sujeito possa fazer uso da mesma para as diversas finalidades que esta especificidade tem.

A escrita faz parte de um conteúdo básico da Língua Portuguesa. Este é um instrumento importante na vida das pessoas, pois é mais uma maneira de o indivíduo expressar suas opiniões. No ambiente escolar é essencial a todas as disciplinas.



O aperfeiçoamento da escrita se faz a partir da produção de diferentes gêneros, por meio das experiências sociais, tanto singular quanto coletivamente vividas. O que se sugere, sobretudo, é a noção de uma escrita como formadora de subjetividades, podendo ter um papel de resistência aos valores prescritos socialmente. A possibilidade da criação, no exercício desta prática, permite aos educando ampliar o próprio conceito de gênero discursivo. (PARANÁ, 2008, p. 56)

Para que um aluno escreva bem é necessário que tenha conhecimento e argumentação sobre determinado assunto, e é um desafio fazer com que este tenha necessidade e vontade de apropriar-se de informações referentes ao que procura. Outro desafio é levar o aluno a entender que quando escreve, escreve para alguém, e é a sua imagem que está apresentada através das letras. Assim, a dinâmica apresentada buscou despertar no aluno curiosidades a respeito do tema abordado no filme.

Na escola tradicional não havia a possibilidade de o aluno expressar suas opiniões. Agora, tal habilidade deve ser desenvolvida e praticada na escola.

A atividade interpretativa é primordial para o desenvolvimento de uma atitude reflexiva: sem interpretação é impossível haver crítica. (MOGILKA, 2003 p.50)

O ato de falar, trocar ideias auxilia o aluno a interpretar de várias maneiras e assim concretizar sua opinião e senso crítico.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho iniciou-se com a busca bibliográfica em autores como Borges (2012), que utiliza filmes para trabalhar o cotidiano escolar, tendo este método como facilitador para alcançar os objetivos os quais pretende chegar. Borges fez uso dos filmes, “O segredo da Monalisa” e “Escritores da Liberdade”, para trabalhar com professores e seu trabalho obteve resultados satisfatórios. Demo (2009), também foi pesquisado, pois seu principal estudo aborda a questão de o professor ser pesquisador e estar sempre se atualizando, pois é através da pesquisa e da construção de seu próprio conhecimento que fará com que o educando consiga compreender o conhecimento o qual deve adquirir.

No início do ano letivo foram observadas no Colégio Estadual Dona Branca do Nascimento Miranda as quatro turmas de 1º ano Ensino Médio do período diurno

para aplicar a metodologia pesquisada durante o ano de 2012, no Curso de Mídia. Os materiais utilizados foram: aparelho de DVD e TV. A turma selecionada foi o 1º ano D. Os critérios para seleção da turma foram: participação em tarefas desenvolvidas, cooperação com o professor e demais colegas, pontualidade no início das aulas, atitudes adequadas quanto à permanência em sala de aula. Apesar dos critérios, esta seleção se deu através de sorteio, pois todas as turmas demonstraram interesse e perfil para participar de tal atividade. Justifica-se este comportamento, pois as turmas de 1º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Dona Branca, apresentam uma mudança de comportamento (visível) quando passam do Ensino Fundamental para o Médio. Dependendo dos resultados, essa metodologia será aplicada para as demais turmas de 1º ano desta Instituição de Ensino no decorrer do ano letivo.

O trabalho com filmes em sala de aula, sempre foi uma metodologia adotada pela docente. Alguns anos atrás, havia um pré-conceito com tal maneira. Educadores que tinham essa prática eram vistos como “enrolões e matadores de aula”. Professores tradicionais não viam utilidade didática em tal método que hoje é um recurso maravilhoso para todas as áreas de conhecimento.

A cada filme assistido há a possibilidade de uma análise social seja ela positiva ou negativa. O que importa é a seleção de um bom material que venha acrescentar a aprendizagem do aluno.

Primeiramente, selecionou-se o filme, optando por uma produção lançada nos Estados Unidos em agosto de 2010. Seu nome original é *Flipped* e foi dirigido por Rob Reine. “O primeiro amor foi baseado no livro homônimo de Wendelin Van Draanen, A ideia do longa metragem surgiu devido a um trabalho de escola que o filho do diretor Rob Reine estava realizando. Na história do livro, a trama se passa nos dias atuais, porém no longa metragem passasse nos anos 60.

O filme “O primeiro Amor tem como enredo uma história entre Juli e Bryce. Juli (Madeline Carroll) e Bryce (Callan McAuliffe) se conheceram aos sete anos de idade. Ela sempre admirou o menino, mas ele achava a vizinha meio estranha. Aos 13 anos tudo muda e ele começa a se apaixonar pela menina. Porém devido a influência de seu pai e amigos o garoto não consegue expressar sua paixão, com medo de ser discriminado. Bryce tem um avô que passa a morar em sua casa após

o falecimento de sua esposa. Contrariando o gênero, o avô ensina ao neto que a beleza está nas pequenas coisas e que ele deveria analisar o que Juli tinha como ser humano. Juli tinha um tio com problemas mentais que ficava internado em uma clínica, este era mais um motivo para que ela fosse discriminada por Bryce e seu pai. Juli, no decorrer do filme, dá uma lição do que vem a ser dignidade, humildade e determinação.

Após assistir ao filme foi realizada uma discussão abordando questões sociais como discriminação quanto a classes e maneiras de conduzir a vida, respeito a terceira idade, inclusão e respeito com o do portador de necessidades especiais, respeito a natureza, educação e respeito com o próximo. Foi solicitado aos alunos que relatassem onde havia a presença do discurso direto e indireto. As conclusões finais, se deram através de produção de texto dissertativo, onde o aluno escolhia o tema, relacionado as questões sociais apresentadas durante o filme.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante o filme há a presença do discurso direto e indireto, pois as cenas são um flashback do que um personagem pensava do outro. Primeiro aparecia a personagem contando a história (discurso indireto), logo após a cena era reapresentada com os dois dialogando (discurso direto).

O filme foi extremamente produtivo, pois os alunos apresentam a mesma faixa-etária e muitos se encontram ou já passaram por situações semelhantes no que diz respeito ao primeiro amor.

Para a transmissão do filme foram necessárias três aulas, pois o longa tem duração de 1h30min. Início-se na primeira aula, para que não houvesse interrupção com intervalo para lanche, pois nesta Instituição de Ensino a organização interna é feita da seguinte forma três aulas – recreio – duas aulas. Nos primeiros 10 minutos antecedendo a apresentação, foram novamente dadas as instruções para que os alunos fizessem anotações que considerassem pertinentes, em seguida foram

revisados os conceitos quanto ao discurso direto e indireto e que os mesmos observassem se tal situação ocorria durante o filme.

Após a reprodução do filme, foi falado aos alunos que participariam de uma atividade diferenciada. Foram escritos no quadro de giz situações que constavam no filme: julgamento pela aparência; desrespeito as diferenças; o bem estar na terceira idade; sensibilização quanto a responsabilidade com a natureza. A partir deste momento, foram discutidas as situações item por item, com o estímulo da professora. Todos, sem exceção, participaram fazendo grandes ou pequenas contribuições. Quando o docente percebia que algum aluno ficava disperso, fazia perguntas a respeito do filme. Neste momento foram atendidas as recomendações do PARANÁ (2008) quanto à expressão oral, pois dentro das Diretrizes um dos conteúdos básicos é a oralidade. Silva (2011) destaca o fato do conhecimento interacional que tem como um de seus itens a conhecimento comunicacional que diz que o indivíduo deve comunicar-se, adequando-se ao local onde está inserido observando a variedade lingüística que utilizará, neste momento em um debate em sala de aula. A escola é o local ideal para o aluno perceber de que forma deve utilizar sua oralidade, função esta pertinente também à língua portuguesa. Bem como com as afirmações de Borges (2012) quanto a trabalhar com recursos que estimulem a formação e expressão das opiniões próprias. Ao findar a aula os alunos solicitaram que a atividade continuasse na aula seguinte.

Na aula seguinte os alunos realizaram um pequeno teste. Neste teste foi solicitado aos mesmos que escrevessem um exemplo de discurso direto e indireto que havia no filme. Logo após, cada aluno falou o que havia produzido. Então, os demais colegas relatavam se estava correto ou não. A professora intermediava a discussão. Depois das atividades desenvolvidas, cada aluno fez um texto dissertativo abordando um dos temas extraídos do filme finalizando assim o trabalho. A finalização levou em conta as recomendações de PARANÁ (2008) quanto à produção escrita utilizando a coerência e coesão pesquisados no site <http://diaadiaeducação.pr.gov.br> Durante as correções foi observado que os erros ortográficos permaneceram (estes devem ser trabalhados em outro momento), porém houve uma evolução quanto as ideias postas no papel. Alunos que muitas vezes não têm criatividade, embasamento sobre o assunto, tiveram dificuldades quanto às limitações de linhas. Foi estipulado que os alunos deveriam produzir seus

textos com no máximo de linhas 25 linhas. Não houve mínimo. Todos os textos ficaram entre 18 a 25 linhas. Pode-se dizer que este fato também foi um progresso, pois muitos textos produzidos por essa faixa etária não escrevem mais do que 10 linhas.

Foi muito importante ver a participação dos alunos após o filme. Alguns criticavam a personagem Juli, outros o personagem Bryce quanto suas atitudes ao relacionamento amoroso. Expunham como agiriam frente a uma situação como aquelas. Outros diziam que coisas como aquelas ocorridas no longa jamais aconteceriam no tempo atual, pois a história se passa nos anos 60.

Houve momentos onde alunos expunham fatos que ocorriam em seu cotidiano, como a presença dos avós morando com a família. Após o filme conseguiam verificar a intolerância de seus pais com as limitações presentes nesta faixa etária. Também refletiam sobre suas ações em relação a estas pessoas. Houve alunos que relataram não ter paciência com os idosos e descreveram quais atitudes dos avós lhes incomodava. Neste momento, colegas expressaram suas opiniões e alguns chegaram a criticar a atitude tomada pelo colega. Estes atritos também serviram para reflexão e estímulo ao debate.

Quanto ao personagem que tinha como característica a deficiência intelectual, alguns alunos contribuíam descrevendo situações que presenciavam com vizinhos, parentes, conhecidos, e falaram da dificuldade que é conviver e respeitar tais necessidades. O professor deu continuidade expondo a questão de inclusão dentro das escolas. Houve muitas críticas, pois a maioria do grupo relatou que tal atitude social é excludente e faz com que o aluno que tem tal limitação, não possua um atendimento individualizado e assim não consiga adquirir o mínimo de conhecimento que é direito do indivíduo.

A questão da natureza também foi abordada, pois fizeram referência aos motivos banais pelos quais a árvore foi derrubada. Relacionaram a questões atuais onde a natureza, frente a crescimento dos grandes centros, não é vista com tanta importância.

Naquele momento todos tinham uma reflexão para fazer e uma idéia para expor ao grupo. Em certos momentos, foram feitos acordos para que todos

pudessem participar, pois o entusiasmo era grande e todos falavam ao mesmo tempo. Em princípio, quando o filme começou a passar, havia a insatisfação em assisti-lo. No decorrer da produção todos estavam atentos. Em algumas cenas, interagiam com os personagens utilizando palavras inadequadas como “ae burro”, quando Bryce fazia coisas que não os agradava. A interação com tal mídia foi extremamente produtiva, pois aproximou o filme da aprendizagem e motivou os alunos a desenvolverem habilidades e alcançar os objetivos propostos, como diz Marchesi (2008), que as tecnologias estão presentes na vida das novas gerações e este fato deve ser utilizado para favorecer o interesse e a motivação no processo da aprendizagem.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A escola é um local de transformação. Questões que interferem na sociedade, chegam a escola, que muitas vezes precisa modificar-se para suprir as necessidades que o indivíduo necessita para conseguir alcançar o espaço no ambiente onde vive. Um dos fatores que estão em evidência dentro da educação são as mídias. As mídias selecionadas para este trabalho foram DVD e televisão que demonstraram ter eficácia no que diz respeito à utilização da oralidade por parte dos alunos. O fato de ter visto um filme em grupo, fez com que os alunos se sentissem íntimos e próximos ao conteúdo.

Quanto ao resultado dos textos produzidos, estes ficaram com ideias claras e concisas. A maior parte dos alunos abordaram em seus textos, questões relativas ao relacionamento amoroso das personagens Juli e Bryce, onde o que chamou a atenção foi a questão de o personagem masculino envergonhar-se do fato de estar apaixonado por uma figura diferente dos padrões normais na visão de seus amigos. Poucos deixaram como foco central a situação em que a família de Juli, deixa o tio em uma casa de repouso. A situação que envolvia o avô e o pai de Bryce também foi pouco selecionada para as redações.

Observou-se que as ideias não ficaram repetitivas, sendo este um dos objetivos para a produção de uma boa argumentação. Esta situação se deve ao fato

de que antes da produção textual, houve um debate, onde todos tiveram a oportunidade de expor seu ponto de vista. Ouviram opiniões diferentes e durante as correções das redações, ideias que haviam sido discutidas durante o debate apareceram nos trabalhos dos alunos que estavam presentes no dia desta atividade.

Os erros ortográficos permaneceram, porém estas dificuldades serão trabalhadas durante as aulas posteriores. A metodologia será aplicada para as demais turmas de 1º anos no segundo semestre de 2013.

Pode-se exemplificar da seguinte forma: acabou a formalidade entre aprender e adquirir o saber, pois desta forma o aluno teve a possibilidade de falar, expressar suas opiniões, argumentar, ouvir opiniões iguais ou contrárias a sua e após esta estrutura, pode produzir textos argumentativos com critérios necessários para uma boa produção textual.

Os conteúdos discurso direto e indireto passaram a não ser descontextualizados com a realidade vivida naquele momento, pois estava englobado na mesma situação. As personagens utilizavam ambos os discursos para dialogar.

A atividade foi prazerosa para ambos: professor e alunos, pois foi um momento diferente daquele vivido apenas em sala com a companhia do lápis, caneta, borracha, caderno, livro e um professor falando. O conhecimento foi construído por eles próprios com a presença do professor apenas intermediando.

Houve a interação entre professor e aluno onde ambos compartilharam, trocaram ideias e experiências. Através do relato dos alunos, sobre seu cotidiano, além dos conteúdos formais, foram revistos os informais e conceitos foram refeitos.

O professor após todas as etapas do trabalho procurou saber como os alunos haviam sentido esta metodologia diferenciada. Estes relataram que o filme não foi apenas passado sem nenhuma finalidade. Alguns relataram que entenderam qual a finalidade para o conteúdo que foi adquirido e elogiaram tal procedimento.

## REFERÊNCIAS

BORGES, F. T. **A professora que vemos nos filmes:** construção identitária e significados da docência. revista@cedes.unicamp.br- 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em: 09/05/2013

CASTRO, G.; PICANÇO,D.C.L. **Educação, Mídias, Sociedade:** alguns ensaios discursivos. Londrina: Edue, 2011.

CERIGATTO, M. P. ; SIQUEIRA, A. B. **Mídia–educação no Ensino Médio:** por que e como fazer. Educar em Revista. Curitiba, 2012.

DEMO, P. **ABC iniciação à competência reconstrutiva do professor básico:** ed. 4. Campinas: Ed. IBPEX, 2009.

MARCHESI, Á. **O bem estar dos professores:** competências, emoções e valores. Porto Alegre: Ed. Artmed. 2008.

MOGILKA, M. **O que é educação democrática.** Contribuições para uma questão sempre atual. Curitiba: Ed. UFPR, 2003.

O PRIMEIRO amor. Direção de Rob Reiner. Estados Unidos da América: Castle Rock Entertainment: Warner Bros, 2010. 1 filme (90min), sonoro, legenda, color.,16mm.

PARANÁ. **Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa.** Curitiba: SEED, 2008.

SCHEIBE, L. **Valorização e formação dos professores para a educação básica:** questões desafiadoras para um novo Plano nacional de Educação. Educação e Sociedade. Campinas- 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em: 25/05/2013



SILVA, R. de C. P. da. **A lingüística textual e a sala de aula.** Curitiba: Ibpex, 2011.